

### PEDRO EDUARDO MESQUITA DE MONTEIRO MARINHO

*Engenharia Imperial*. O Instituto Politécnico Brasileiro (1862-1880). 2002. 300 f.  
Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas,  
Universidade Federal Fluminense, Niterói.

O trabalho tem por finalidade apresentar uma reflexão sobre o Instituto Politécnico Brasileiro e os engenheiros – civis e militares – que faziam parte de seus quadros. Nessa dissertação também são analisadas as relações profissionais e políticas estabelecidas por este grupo ao longo da segunda metade do século XIX, especificamente no período compreendido entre os anos de 1862 e 1880.

É importante destacar que, ao considerarmos os engenheiros como um grupo, não estamos atribuindo uma homogeneidade de pensamento ou subestimando as diferenças e especificidades identificadas entre os mesmos. Procuramos integrar nesse estudo os antagonismos, as distinções e as controvérsias, ao mesmo tempo em que vimos a possibilidade de analisar o grupo como um “movimento político”, objetivando a elaboração de uma identidade própria e de uma organização profissional, com vistas a institucionalização de interesses e construção de um saber específico. Esta atuação conferia aos engenheiros credenciais para o acesso a postos-chaves do poder. Procuramos também dar sentido ao processo que assinalou, no Segundo Reinado, a ação política de frações da classe dominante e do campo profissional dos engenheiros, bem como às relações recíprocas estabelecidas nesse processo, materializando o que chamamos de engenharia imperial.

Palavras-chave: Instituto Politécnico Brasileiro; história da engenharia – Brasil Império; intelectuais; engenheiros.

*This study presents a reflection on the Instituto Politécnico Brasileiro and the engineers – civilian and military – who were members of its staff. This dissertation also analyses the professional and political relations they have established during the second half of the 19<sup>th</sup> century, and more specifically in the period between 1862 and 1880.*

*It is important to stress that by taking its engineers as a group, we are neither attributing to them a homogeneous line of thought nor underestimating their differences and specificities. This study tries to integrate their antagonisms, peculiarities and controversies while exploring the possibility of considering them a political movement, keen on shaping its own identity and a professional organization, aiming at institutionalizing their interests and building a specific knowledge. This attitude gave them the credentials to reach key positions in the government. We further attempt to make sense of a process which involved, during the second kingdom, the political action not only of sectors of the dominant class and of the field of engineers, but also their reciprocal relations within this process, which can conveniently be called ‘imperial engineering.’*

*Keywords: Instituto Politécnico Brasileiro; history of engineering – Imperial Brazil; intellectuals; engineers*